

# Maioridade verde

Com 4,2 milhões de metros quadrados, Parque da Cidade completa 21 anos como principal ponto de lazer do brasileiro

Marcello Xavier  
Da equipe do Correio

Imagine um lugar capaz de unir rivais como flamenguistas e vascaínos. Com poderes de juntar, para um bate-papo casual, seguidores de religiões diversas, sem comparações ou preconceitos. E deixar lado a lado partidários de várias tendências políticas. Esse lugar existe e está ao alcance de todos. É o Parque da Cidade Sarah Kubitschek, no coração de Brasília, que chega à maioria este mês.

Aos 21 anos, o Parque da Cidade é um dos pontos de lazer mais procurados de Brasília. Basta lembrar que, no feriado de Nossa Senhora Aparecida na terça-feira da semana passada, perto de 250 mil pessoas passaram por lá. O local é pleno cerrado do Plano Central. E atrai moradores do Plano Piloto e de todas as cidades do DF.

"O parque é o pulmão da

cidade", opina Adelfton de Medeiros, 49 anos. Paraibano, radicado em Brasília desde os 17 anos, é comerciante do Parque da Cidade. Ele é um dos sócios de um dos quiosques mais movimentados e procurados daquela área de lazer: o Quiosque do Atleta, em frente ao estacionamento 12.

O Quiosque do Atleta é ponto de encontro certo de praticantes do ciclismo e do atletismo brasileiro, principalmente. Mas é possível encontrar políticos, atletas amadores, corredores eventuais e pessoas comuns que buscam no parque um simples momento de lazer.

Adelfton define sua clientela como familiar. Tanto que nem sempre é preciso ter dinheiro na mão para tomar um isotônico, água de coco ou açaí na tigela, especialidade da casa. "Me dá uma suco de laranja e põe na conta", pede um atleta. Pendurar contas é o que mais fazem, assim como guardar chaves, bolsas, carteiras e outros

objetos pessoais. "Cadê a chave do meu carro?", pergunta outro.

Mas o Parque da Cidade não vive só dos que o procuram para praticar esportes. "As pessoas vêm aqui em busca de paz de espírito", acredita Adelfton. Na opinião do comerciante, caminhar é a melhor opção para relaxar dos problemas do dia-a-dia. E uma boa maneira de encontrar solução para eles.

**APAIXONADOS**

O parque é também dos amantes. A sombra produzida pelas copas das árvores, a grama verde, o silêncio — quebrado apenas pelo som do vento ou dos pássaros —, são um convite aos apaixonados. O local é apontado como o maior pomar do mundo, com perto de 300 mil árvores, muitas delas frutíferas, de espécies várias, como mangueiras, abacateiros, amoreiras, calaburas (espécie de cereja), pitangueiras, jenipapeiros e jaqueiras. "É o melhor lugar de

Brasília para namorar", opina Bruno, 19 anos.

O lago completa o cenário romântico. Em plena manhã de quinta-feira, à beira de um dos lagunhos — o do antigo pedalinho, fechado há mais de um ano —, um casal de namorados trocava confidências, beijos e jogava conversa fora. Bruno veio do Gama, onde mora com a família, para encontrar-se com uma namorada secreta. "Não podemos nos identificar porque é comprometedor", tenta explicar.

Se os casais de namorados se escondem à sombra das árvores, a mulhereta solta entre homens e mulheres solteiros — e até casados — que exibem seus corpos suados e malhados — alguns nem tã — na pista de cooper. São inevitáveis as trocas de olhares durante as caminhadas e corridas. "Quando passa um homem bonito, é natural que se olhe, mas nunca namorei com ninguém que conheci aqui",

garante a servidora pública Magda Radicchi, 31 anos.

Brasiliense, Magda frequenta a pista de cooper do parque quase todos os dias pela manhã, para caminhar, patinar e correr. Ela se envolve tanto com o clima do local que perde as horas. Certo dia, chegou até atrasada no trabalho e levou a maior bronca do chefe. "Esse sol, essa natureza têm um quê de liberdade", diz.

Magda está sempre acompanhada da amiga Alejandra Ebner, 30 anos, uma chilena que vive em Brasília desde 1984. Alejandra, formada em administração de empresas, ama o parque "pelo astral das pessoas que o frequentam." Entretanto, ela conta que nem sempre foi assim. Houve uma época, logo que chegou na cidade, em que o local era frequentado por pessoas "mal-intencionadas." "Não dava para usar esse tipo de roupa aqui", aponta para o top e short de lycra curtíssimos.

**MANOBRAS RADICAL**

O parque é também radical. Inaugurado há seis meses, o Tribal Park caiu no gosto da garotada que curte patinação, skate, hóquei e *street basketball* (jogo de basquete em dupla ou sozinho, bem ao estilo norte-americano). A grande atração do local é o *half pipe* (pista em forma de U), um dos maiores do Brasil, com 18m de comprimento, 16m de largura e 3,6m de altura.

"O *street* aqui é bastante grande, dá para *mandar* muita manobra aqui", diz o estudante Vitor Zordan Costa, 15 anos. Ele trocou as ruas e praças de Taguatinga para fazer manobras radicais no Tribal Park. Pelo menos uma vez por semana, ele, que mora no Riacho Fundo, vai de ônibus para o Parque da Cidade com o amigo Diego Martins dos Santos, 13 anos, também skatista.

Enquanto a malhação se estende desde as primeiras horas da manhã até tarde — o parque abre

às 6h e fecha à meia-noite —, a noite é dos boêmios. Os bares são muito procurados à tardinha para o *happy hour* e bate-papo depois do expediente. Nos finais de semana, o agito noturno é ainda maior.

Dois bares se destacam entre os demais. O primeiro deles é o Pirraça, reduto de pagodeiros da cidade. O bar oferece música ao vivo para a clientela até meia-noite. Já o Cocotê é mais procurado por aqueles que curtem o forró, música baiana e MPB em geral.

Os outros bares e restaurantes também são bem procurados nos finais de semana, cada um com seu público. O Alpinus aposta nas carnes assadas na brasa, com destaque para o galetão completo. E tenta arrebatar os clientes com chopp gelado a R\$ 0,99, a partir das 17h. O Gibão tem carne de sol, com feijão de cara e paçoça. Já o Barulho, atrás do Carrera Kart, tem o bolinho de mandioca como especialidade.

**10 mil** pessoas passam pelo parque por dia durante a semana

**80 mil** aos sábados e domingos

**250 mil** estiveram na terça-feira, Dia das Crianças

**30 mil** carros circulam dentro do parque

**4,2 milhões** de metros quadrados é a área total

**10** bares, restaurantes e quiosques

**1** pista de cooper com 8 km

**1** pista para trânsito de veículos com 3 km

**12** estacionamentos

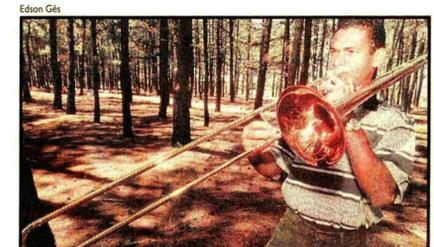
**10.884** vagas para veículos

**16** banheiros

**60** pessoas limpam o parque (serão 119)

**9** parques infantis

**3** postos de apoio das Polícias Civil, Militar e Corpo de Bombeiros



Odiran dos Santos: sessões de trombone no intervalo do expediente

## Trombone solitário

Na hora do almoço, o técnico em injeção eletrônica Odiran dos Santos, 23 anos, troca o ronco dos motores da oficina onde trabalha pelo silêncio do parque. As mãos, antes sujas de graxa, deixam as ferramentas por outro tipo de instrumento: o trombone de vara.

Estudante de música, Odiran encontrou no Parque da Cidade o lugar ideal para apurar as técnicas que aprendeu nas aulas. Sentado em pneus velhos, às margens da antiga pista de kart, perto do restaurante Alpinus, e entre eucaliptos, ele faz os exercícios de sonoridade e afinação. O som vibrante que ecoa do trombone junta-se ao cantar de pássaros e o sopro do vento.

"Aqui, me inspiro melhor, consigo um contato mais íntimo com o instrumento", diz Odiran, que toca na recém-criada Orquestra Sinfônica de Ceilândia. O mecânico-músico explica que a tranquilidade do parque ajuda a avaliar melhor o resultado individual.

Odiran deixa a oficina mecânica no Setor de Oficinas Sul (SOF), toma o carro e segue em direção ao parque. Todos os dias, entre 12h30 e 13h lá está ele (solitário) com o instrumento musical à mão, entre os pés de eucaliptos.

O técnico conta que a paixão pela música surgiu ainda na infância. Com o incentivo do pai, começou a estudar na Escola de Música de Brasília. De todos os instrumentos que tocou, os de sopro foram os que mais chamaram sua atenção. Em especial, o trombone de vara. "É um instrumento de confronto que entra no momento de apogeu da música, quando o autor quer chamar a atenção", ensina o mecânico das notas. (MX)

## Reforma acaba no fim do mês

Em um dia comum — como uma quinta-feira, por exemplo —, o Parque da Cidade recebe perto de 10 mil pessoas. No final de semana, esse número pula para 80 mil visitantes. São muitos também os carros que passam pelo parque. Moradores do Sudoeste e Octogonal usam a pista interna para chegar mais rápido à Asa Sul. Resultado: o fluxo de veículos chega a 30 mil por dia.

Desde maio, os frequentadores do Parque convivem com a primeira grande reforma, prevista para terminar até o fim deste mês, segundo o administrador Cassio Poli.

A *faxina* é extensa. Podas de árvores, reaparelamento asfáltico, a recuperação de meios-fios, pista de cooper, brinquedos dos parques infantis, banheiros e churrasqueiras, a revitalização do Parque Ana Lúcia, nova iluminação e limpeza dos lagos, são algumas das obras do Plano de Revitalização do GDF — que vai custar perto de R\$ 5,8 milhões.

A Praça das Fontes (com paisagem de Burl Marx) foi reformada, e os lagunhos que estavam sujos foram limpos. A fonte de água luminosa vai voltar a jorrar em breve. O pedalinho e a piscina de ondas, alvo de uma briga judicial que ainda se arrasta entre o GDF e os antigos permissionários, devem reabrir ao público no próximo ano.

O administrador Cassio Poli quer começar o próximo ano com as duas antigas atrações renovadas para o público. A reforma do pedalinho e da piscina de ondas, porém, não estão incluídas no orçamento do Plano de Revitalização do GDF. Por isso, Cassio vai buscar parcerias na iniciativa privada, como vem ocorrendo com a instalação dos novos bebedouros. (MX)



**Água de côco**  
O Cocotê é conhecido por sua música ao vivo de terça-feira a domingo, sempre das 19h à meia-noite. O repertório inclui forró, música baiana e MPB. Uma dose de uísque 8 anos com gelo de água de côco custa R\$ 4,50. A de um 12 anos sai por R\$ 5,90.

**Educação**  
A Escola do Parque oferece aulas para alunos da 1ª a 4ª séries e supletivo de 1º grau. Atende perto de 50 crianças que fazem várias atividades ecológicas e físicas na área do parque. Há, ainda, oficinas de artes plásticas.

**Na brasa**  
O Restaurante Alpinus é especializado em carnes assadas na brasa. O galetão com duas sobremesas incluídas custa R\$ 14,50. Todos os dias, a partir das 17h, a casa oferece uma promoção para os clientes: chopp a R\$ 0,99.

**Equitação**  
Os amantes do hipismo têm no parque uma escola com aulas pela manhã, tarde e noite. A matrícula de R\$ 70 está com um desconto de 60%, e a mensalidade para os cavaleiros e amazonas varia entre R\$ 80 (duas aulas/semana) e R\$ 195,00 (cinco aulas/semana). O aluguel de cavalo ou estabulo sai por R\$ 330.

**Carne de Sol**  
Típico restaurante nordestino, o Gibão do Parque oferece carne de sol completa por R\$ 19,50 (com mandioca cozida) e R\$ 20,50 (mandioca frita). Fica em frente da pista de skate.

**Casa da Água**  
É um dos cantinhos ecológicos do Parque da Cidade, que recebe visitas diárias de estudantes — a esmagadora maioria dos visitantes. Lá, a comunidade pode aprender melhor como economizar o consumo de água em casa.

**Do barulho**  
Em nada o nome deste bar lembra o ambiente calmo e tranquilo do parque. O Barulho A especialidade da casa é o bolinho de mandioca. A cerveja sai a R\$ 1,80 de segunda a sexta-feira e R\$ 2 aos sábados e domingos. Funciona a partir das 7h30.

**Quadras**  
Os visitantes do parque podem alugar uma das quadras de tênis, futebol e basquete. A reserva deve ser feita na administração do parque, perto do Quiosque do Atleta (estacionamento 12).

**Park Cicle**  
Fica próximo à entrada da 911 Sul do Parque da Cidade. É possível alugar bicicletas (R\$ 3) e quadriciclos (R\$ 5) para curtir o parque durante 30 minutos. Ao lado fica a pista de patinação coberta que cobra R\$ 3 pelo aluguel de patins.

**Manobra radical**  
Há seis meses foi aberta no Parque da Cidade mais uma atração para a garotada: o Tribal Park, um circuito de skate e patinação. Sócios pagam R\$ 2, durante a semana, e R\$ 2,50 aos sábados e domingos. Os não-associados pagam o dobro desse valor.

**Samba e pagode**  
O Pirraça, perto do estacionamento 9, é o reduto de pagode com shows ao vivo. É um dos bares mais concorridos da cidade no final de semana. Funciona às terças, quartas-feiras, sábados e domingos das 8h às 22h, e quintas e sextas-feiras até 0h30.

**Burl Marx**  
Quase no coração do parque está a Praça das Fontes, cujo projeto de paisagismo é de Burl Marx. O local tem capacidade para 40 mil pessoas. Os lagunhos foram desentupidos e limpos, e as bombas que jogam a água e lâmpadas foram trocadas.

**Pedalinhos**  
O brasileiro vai ter de esperar mais um pouco pelo pedalinho, que não foi incluído nesta etapa da reforma do Parque da Cidade. O pedalinho deve reabrir no começo do próximo ano. O restaurante com música ao vivo fechou.

**Corridas**  
O Carrera Park está localizado perto do estacionamento 11. Uma corrida de kart de 20 minutos custa R\$ 40 — se for em grupo de 10 pessoas, o preço cai para R\$ 35. Menores de 18 anos podem correr, desde que autorizados pelos pais. No local, fica o restaurante do Carrera que serve almoço executivo durante a semana a R\$ 6. Funciona até a meia-noite de terça-feira a domingo, com lanches e jantar a la carte.

**Ponto de encontro**  
Este é um dos pontos mais badalados e movimentados do parque. O quiosque do atleta reúne a galera da saúde, atletas profissionais do ciclismo e atletismo da cidade. Vende isotônicos (Gatorade, R\$ 2), água de côco (R\$ 1) e sanduíches naturais (R\$ 2). A tigela de açaí (R\$ 3,50) é muito procurada.

Editoria de Arte/Amaro Junior

Dida Sampaio 28.5.94

Ronaldo de Oliveira 26.1.96



EQUITAÇÃO



SOL E LAZER

### MEMÓRIA

#### PARQUE CONTRA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

Com a frase "É do povo, foi feito com o dinheiro do povo e para que o povo o usufrua", o então presidente Ernesto Geisel inaugurou o Parque Recreativo Rogério Python Farias. O nome era em homenagem ao filho do então governador do Distrito Federal, Elmo Sereje Farias, morto em acidente de carro naquele ano.

Era um final de tarde de 11 de outubro de 1978. Uma multidão de curiosos se espremia na Praça das Fontes para a festa de inauguração da primeira grande área de lazer da capital.

O nome Python Faria, entretanto, não pegou. Anos depois da inauguração, no governo de

Cristovam Buarque, mudou-se para Parque da Cidade Sarah Kubitschek — também pouco conhecido por muitos dos seus frequentadores.

O Parque da Cidade é o maior parque urbano do mundo, maior até mesmo que o famoso Central Park, em Nova York. Tem 4,2 milhões de metros quadrados de área. Foi projetado por Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Burl Marx, que assinou o paisagismo.

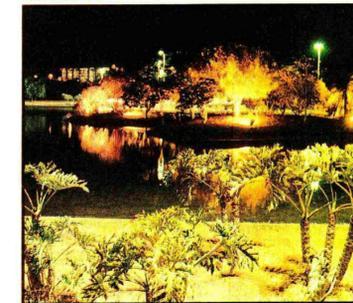
A grande atração, quando foi inaugurado, era a piscina de ondas, a primeira da América do Sul — como anunciava a Hidropool, empresa responsável pelo empreendimento.

Há um fato interessante na história da construção do Parque da Cidade. Havia um objetivo escondido por trás do mais óbvio, de oferecer lazer para os brasilienses. O governo queria frear a especulação imobiliária e

impedir que aquela área se transformasse em novas quadras habitacionais, como pretendiam algumas construtoras da cidade.

"O parque foi construído com dois objetivos: como lazer e para impedir que empresários fizessem um setor habitacional", confirma o gaúcho José Carlos Mello, secretário de Obras entre 1979 e 1988. Ele comenta que, anos mais tarde foi criado o Setor Sudoeste, a poucos metros dali. (MX)

Acácio Pinheiro 23.7.99



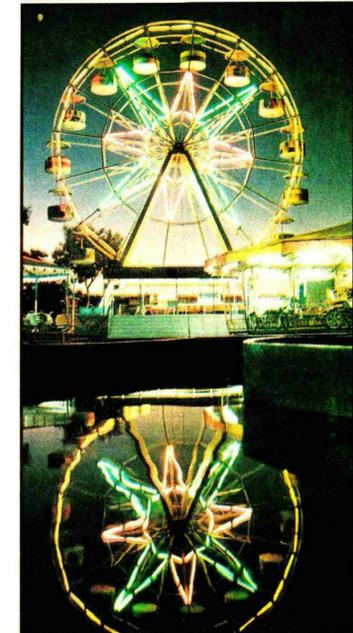
NOVA ILUMINAÇÃO

Jose Varella 23.9.99



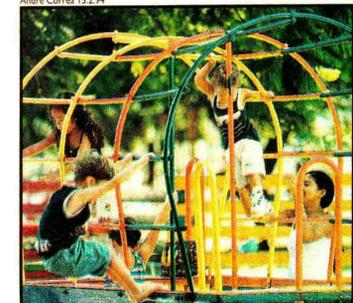
CORRIDA E CAMINHADA

Ronaldo de Oliveira 22.5.98



NICOLÂNDIA

André Corrêa 15.2.94



PARQUE ANA LÚCIA